

Tráfico de influência na Saúde

Alvo de investigação do Ministério Público, servidor da Secretaria de Saúde estaria beneficiando empresa do próprio filho

José Paulo Lacerda / Ag Pixel

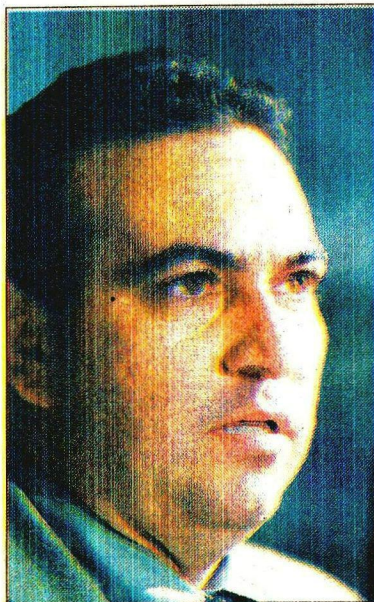
SÉRGIO PARDELLAS

O Ministério Público está investigando denúncias de tráfico de influência na Secretaria de Saúde do DF. Os promotores suspeitam que servidores estariam atuando no órgão sob a orientação de empresas fornecedoras de medicamentos e equipamentos médico-hospitalares.

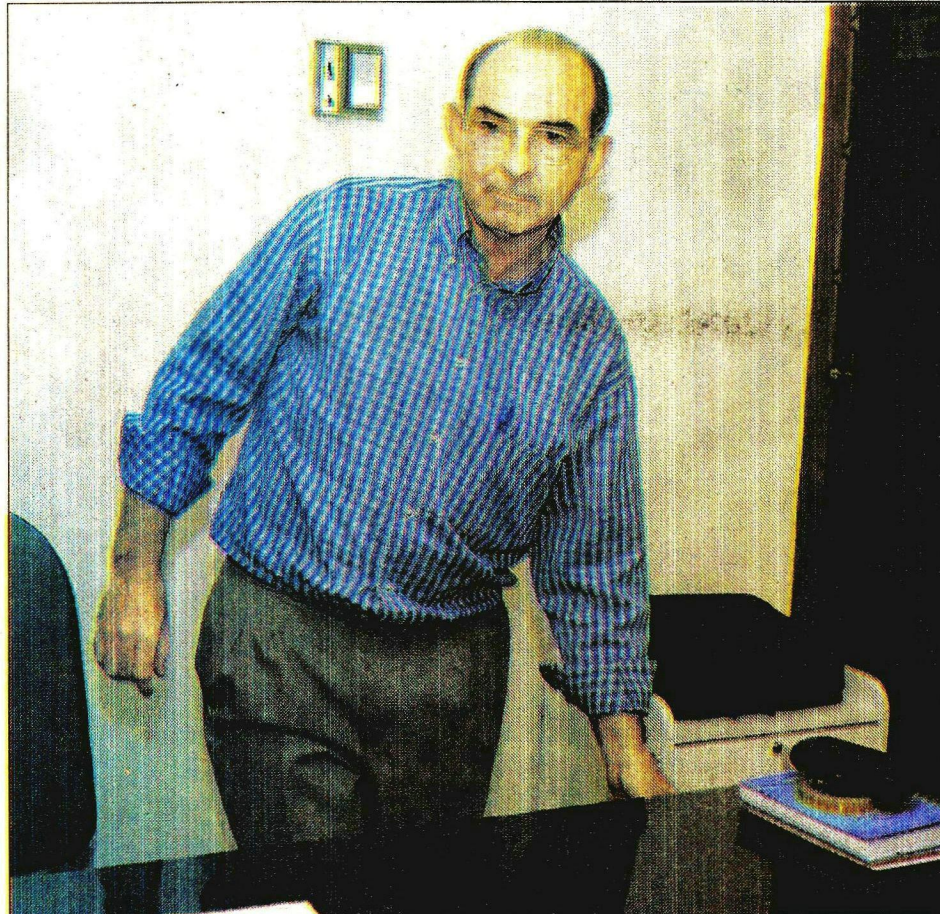
Mais de dez funcionários foram ouvidos desde o início de junho. Um dos alvos do MP é o médico Cléris Antônio Casagrande. Nomeado no último dia 2 de junho para exercer o cargo em comissão de assessor do órgão, teria beneficiado a empresa do próprio filho em pareceres para aquisição de equipamentos pela secretaria.

Pessoa de confiança do secretário de Saúde Arnaldo Bernardino, o médico é ex-diretor comercial e pai de um dos proprietários da Schinkoeth LTDA, um jovem de apenas 21 anos que ainda mora com a família numa casa no Lago Sul. A empresa está desde maio credenciada com exclusividade a prestar assistência técnica e fornecer produtos da marca Intermed à secretaria. Cléris, segundo o próprio subsecretário de Apoio Operacional Aldery Silveira Júnior em depoimento ao Ministério Público, estaria lotado na Diretoria de Materiais e Serviços onde emite pareceres justamente para contratação de firmas médico-hospitalares pela secretaria.

Conforme documentos obtidos pelo **Jornal do Brasil**, no último dia 17 de junho, Cléris redigiu um parecer técnico desfavorável à compra de materiais ofereci-



SOB SUSPEIÇÃO Secretário Arnaldo Bernardino (acima) pediu para que o subsecretário de Saúde, Aldery Silveira Júnior, nomeasse servidor cujo filho é dono de empresa que presta serviços para o órgão



dos por empresas concorrentes da de propriedade do filho. Dentre elas a FANEM Ltda, alegando que o equipamento da firma não possuía sistema de exaustão forçada de ar. A avaliação, que consta do processo número 060.012.850/2002 da Secretaria de Saúde, provocou contestações.

– Um item de interesse da Fanem deixou de ser homologado em função do parecer técnico assinado justamente pelo doutor Cléris, representante da empresa concorrente, Olidef Cz, representada pela Schinkoeth – denunciou Sélio João Ribeiro, representante da Uni-

com no DF.

Cléris também teria engordado o faturamento da Schinkoeth depois de sua nomeação para a secretaria. Em pesquisa realizada no Sistema de Gestão Governamental do GDF - SIGGO - verifica-se que, somente no exercício de 2003, a Schinkoeth tinha recebido até o mês de maio R\$ 181.331,30 da Secretaria de Saúde. O total empenhado em nome da empresa como credora da Secretaria de Saúde em 2003 até o momento ultrapassa os R\$ 200 mil. Apenas

durante os meses junho e julho, período coincidente com a nomeação de Cléris, a empresa recebeu mais de 50% da quantia. Em agosto, numa tacada só, R\$ 104.790,22 foram parar nos cofres da Schinkoeth.

Cléris deu parecer contrário a empresa concorrente do filho

– É verdade que os repasses para a empresa aumentaram depois que Cléris foi para a secretaria. Mas há uma razão: coincide com a reforma do Hospital da Asa Sul (HRAS). Havia 36 aparelhos parados sem contrato de manutenção há 1 ano. Renovamos o contrato com a empre-

sa, mandamos consertar os leitos para reinauguração na semana passada – argumentou Bernardino.

De acordo com o MP, a prática irregular seria repetida por outros funcionários.

– Pelos depoimentos há indícios de uma rede de influência na secretaria. Vamos até as últimas consequências – prometeu o promotor do PROSUS, Jairo Bisol que investiga o caso juntamente com o promotor Paulo Roberto Binicheski.

A empresa Schinkoeth trabalha para o GDF há mais de 5 anos. Em maio deste ano, assinou um contrato exclusivo com a Secretaria de Saúde. Estão in-

cluídos no material fornecido pela empresa, por exemplo, os leitos e os respiradores neonatais e pediátricos do Hospital Regional da Asa Sul (HRAS). Ainda cabe a Schinkoeth, de acordo com contrato celebrado com o GDF, promover a manutenção dos equipamentos o que, para agravar a situação, também não estaria sendo realizada regularmente.

– Uma auditoria da força-tarefa apontou que os equipamentos estariam quebrados e sem manutenção há mais de seis meses – acrescentou o promotor.

Um dos responsáveis pela nomeação de Cléris Casagrande, o subsecretário de Saúde, Aldery Silveira, em recente entrevista ao **JB**, disse condenar o relacionamento dos servidores da secretaria com empresas fornecedoras de medicamentos e materiais hospitalares.

Em depoimento ao Ministério Público, Silveira garantiu desconhecer Cléris como pai do dono da Schinkoeth. E que apenas nomeou o servidor porque era pessoa de "inteira confiança" de Bernardino.

– Realmente, ele foi para a secretaria a pedido meu. Eu o conheço há 15 anos – confirmou Bernardino em entrevista pelo telefone ao **JB** há mais de um mês.

Embora Silveira afirme o contrário, Bernardino jura ter transferido o médico Cléris Casagrande para o setor de engenharia assim que soube da sua relação com a Schinkoeth. Agora, segundo Bernardino, o médico dá pareceres sobre construções hospitalares.

pardellas@jb.com.br